

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Wesley Alberto Meneses Brillhante ¹

Deuzeni Maria Silva ²

Maria Eduarda de Araújo Almeida ³

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral compreender os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes de uma escola privada de Patos-PB, considerando o contexto do ensino remoto. Este estudo se justifica por abordar um tema bastante atual e, conseqüentemente, com poucos estudos de caráter científico, além de promover reflexões acerca das práticas docentes no contexto do ensino não presencial. Para a concretização do trabalho proposto, seguiu-se algumas etapas, dentre elas, a parte teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico, a fim de expandir o conhecimento acerca do ensino remoto e dos principais desafios vivenciados pelos docentes neste contexto educacional. Trata-se mais especificamente de um estudo de caso, de caráter qualitativo, cujos dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado via *Google Forms*, com docentes da escola (lôcus da pesquisa). A análise foi fundamentada por meio de pressupostos teóricos dispostos em artigos científicos que abordam o tema em questão.

Palavras-chave: Ensino remoto, Recursos tecnológicos, Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o trabalho docente tem passado por muitas adaptações e modificações nos últimos anos, principalmente no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos na sala de aula. Isso torna o trabalho dos professores ainda mais desafiador, pois, além das demandas e desafios já existentes no seu ambiente de trabalho, eles tiveram de compreender acerca desse universo das ferramentas tecnológicas e sua relevância para o contexto educacional.

Com o advento da pandemia da covid-19, provocada pelo novo coronavírus, a utilização de aplicativos e plataformas digitais se tornou imprescindível, haja vista que os

¹ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Graduando do Curso de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, weslleyalberto18@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, deuzenny_joelma@hotmail.com;

³ Mestra do Curso de Ciências Florestais - UFCG, eduardaaraujo64@gmail.com;

docentes e os discentes foram obrigados a deixar o espaço físico da escola e, para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, as instituições de ensino passaram a buscar novas formas de realização das aulas, surgindo, assim, o ensino remoto.

Nesta modalidade de ensino, as aulas são planejadas com base nos conteúdos que seriam ministrados presencialmente. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre seguindo princípios do ensino presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Ademais, os docentes passaram a preparar diversos materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para auxiliar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados (ALVES, 2020).

Com esse cenário, tornou-se imprescindível “repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Assim, com a emergência de novas tecnologias, emergiram formas de interação e até mesmo novos gêneros e formatos textuais. E então a escola foi atingida pela necessidade de incluir, ampliar, rever” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 8).

Em consonância com as autoras supracitadas, Silva e Oliveira (2020) afirmam que os professores foram levados aos ambientes de aulas remotas sem a formação necessária para fazer uso dos recursos tecnológicos de aprendizagem e ensino. Sendo assim, eles tiveram de se reinventar e motivar seus alunos a participarem das suas aulas e responderem às suas atividades (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Outrossim, pode-se destacar que na realização de aulas remotas por meio de determinado sistema de videoconferência, o professor deixou de ser aquele elemento cuja função principal consistia em mediar os conhecimentos aplicados na sala de aula. Agora, ele passa a exercer, também, outros papéis, tais como, criador de conteúdo digital, como jogos, exercícios e material didático, além de dinamizador de reuniões on-line (MOREIRA *et. al.*, 2020).

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes de uma escola privada de Patos-PB, considerando o contexto do ensino remoto. Já os objetivos específicos são: identificar se os professores costumavam fazer uso de recursos tecnológicos nas suas salas de aula antes da pandemia; descrever como as aulas remotas são conduzidas; verificar se durante a formação acadêmica os docentes cursaram algum componente curricular que

abordava o uso das tecnologias digitais na sala de aula; apresentar os principais obstáculos acarados pelos professores no ensino remoto.

Quanto à justificativa, este trabalho é relevante por abordar um tema bastante atual e, conseqüentemente, com poucos estudos de caráter científico, além de promover reflexões acerca das práticas docentes no contexto do ensino não presencial.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das tecnologias digitais utilizadas na educação, bem como sobre a sua importância no trabalho docente nos dias atuais, sobretudo no contexto do ensino remoto.

No que concerne ao método aplicado, esta pesquisa se pautou num estudo de caso realizado numa escola privada localizada na cidade de Patos-PB, uma vez que foi realizada uma pesquisa de forma aprofundada do fenômeno estudado (YIN, 2010).

Quanto à abordagem, este estudo tem o caráter qualitativo, pois as informações foram procuradas diretamente no campo de pesquisa, com a finalidade de construir hipóteses e teorias, dando ênfase à explicação e descrição dos fenômenos estudados (KNECHTEK, 2014).

Para coletar os dados, foi realizado um questionário composto por dez perguntas objetivas, o qual foi aplicado com oito professores da instituição de ensino escolhida como lócus da pesquisa. Vale salientar que o formulário foi construído por meio da ferramenta do *Google Forms* e enviado diretamente para o contato de *WhatsApp* dos entrevistados.

Sendo assim, pode-se afirmar que esta pesquisa pode ser considerada como descritiva, haja vista que foram descritos os principais desafios e dificuldades enfrentados durante o ensino remoto.

Além disso, ressalta-se que foi decidido realizar um questionário com perguntas objetivas para que os docentes expusessem detalhadamente suas respostas, contribuindo, assim, para a concretização desta pesquisa.

No que se refere à análise dos dados, foram consideradas todas as respostas transmitidas pelos entrevistados, considerando cada uma das perguntas elencadas no questionário aplicado. Para a fundamentação da análise, considerou-se teorias propostas

por autores renomados na temática das tecnologias educacionais, que é o foco desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, as aulas presenciais, as metodologias, as práticas docentes e as interações entre aluno-aluno, entre aluno-professor e até mesmo entre professor-professor foram imensamente modificadas devido ao atual cenário que vivemos: pandemia da covid-19, provocada pelo novo coronavírus.

Considerando esse contexto, as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas, as quais passaram a fazer parte do cotidiano profissional de milhares de professores ao longo de todo o Brasil e, conseqüentemente, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais (TD) tornou-se cada vez mais frequentes nas práticas pedagógicas (CORRÊA & BRANDEMBERG, 2021).

No que concerne ao termo “ ensino remoto”, podemos compreendê-lo como uma nova forma de promover o processo de ensino-aprendizagem, pois é realizado por meio de recursos tecnológicos, configurando um distanciamento geográfico entre professores e alunos (BEHAR, 2020). Uma das principais características dessa nova forma de ensinar é a possibilidade do uso de plataformas digitais já existentes e abertas para variados fins (GARCIA et al., 2020), sendo possível ao docente possibilitar, aos discentes, experiências de aprendizagem e uma rotina positiva, através do compartilhamento de conteúdos escolares e aulas por meio de um perfil individual, composto por login e senha (BRASIL, 2020; GARCIA et al., 2020).

Essa modalidade de ensino é caracterizada pela disponibilidade de discentes e docentes de forma simultânea (tempo síncrono), em pelo menos um período do dia com aulas gravadas ou aulas expositivas por meio de plataformas digitais ou aplicativos, nos quais recursos e materiais podem ser disponibilizados instantaneamente, se assim for necessário (BEHAR, 2020; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

A partir da utilização das mais diversas ferramentas digitais tanto professores quanto alunos passaram de consumidores à protagonistas midiáticos, uma vez que, devido às aulas remotas tornou-se frequente a produção e divulgação de materiais em mídias digitais como a plataforma YOU TUBE e em redes sociais como o INSTAGRAM e FACEBOOK (BARBOSA; SKITSUKA, 2020).

Na perspectiva de Corrêa & Brandemberg (2021), quando os professores fazem uso dos recursos digitais supracitados é de extrema importância que estes tenham, previamente, definido seus objetivos e foco, pois esses recursos digitais podem, facilmente, “driblar” as propostas educacionais devido a imensa quantidade de conteúdos que apresentam.

Além disso, diante das necessidades educacionais, sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout*, o *Zoom* e o *Google Meet*, assim como, plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom* passaram a ser amplamente utilizados pelos professores e alunos (MOREIRA *et. al.*, 2020).

No que se refere às aulas assíncronas, podem ser utilizadas ferramentas digitais de comunicação instantânea, como o *BigBlueButton* na *Moodle*, por exemplo. Mas, se tratando de mensagens instantâneas, a ferramenta digital mais utilizada pelos alunos é o *WhatsApp*, um recurso mais informal que promove uma maior aproximação entre professor e alunos (MOREIRA *et. al.*, 2020).

Ademais, o docente enfrenta um dos principais desafios frente ao processo avaliativo, o formato de avaliação *on-line*, incluindo testes de avaliação síncronos (em tempo real) e atividades somativas realizadas de forma *on-line*. O professor, nesse período, deve atuar ativamente no processo de ensino-aprendizagem, com uma dimensão organizacional e comunicativa, levando em consideração a empatia e a dimensão estrutural e social do aluno, nesse período desafiador (MOREIRA, HENRIQUES, BARROS, 2020).

Em consonância com os autores supracitados, Moreira e Monteiro (2012) ressaltam que os profissionais da educação, que utilizam as tecnologias digitais, devem ter consciência que nessa área as inovações acontecem por vezes instantaneamente, com isso, torna-se necessário uma capacitação e/ou formação quase que permanente por parte desses profissionais.

Por isso, é válido enfatizar que todo o conhecimento obtido por meio do uso dos recursos digitais não pode ser descartado no período pós-pandemia, pelo contrário, deve ser inserido nas práticas docentes. Entretanto, devemos ter consciência de que as aulas produzidas através das ferramentas digitais não eliminam a relevância das aulas presenciais. Logo, seria interessante a integração entre tecnologia e educação (CORRÊA & BRANDEMBERG, 2021).

Destarte, é relevante compreender que diante desse contexto, que envolve todas as atividades educacionais, faz-se necessário refletir sobre quais aspectos históricos, físicos e tecnológicos norteiam a prática metodológica do ensino em um período de pandemia, e o que nos torna capaz de atuar de forma como agentes no processo formativo nas instituições de ensino, e quais desafios e ferramentas facilitam o processo de ensino-aprendizagem retardando ao máximo aos efeitos negativos que uma pandemia pode acarretar ao longo dos anos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das funções mais importantes realizadas pelos professores é a capacidade de dinamizar suas aulas. Sabe-se que aulas “diferentes” atraem significativamente a atenção dos alunos, despertando o interesse deles para participarem ativamente dos momentos de aprendizagem, além de facilitar a construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, quando questionados acerca do uso de recursos tecnológicos em suas aulas, antes da pandemia da Covid-19, a maioria dos professores afirmou que fazia utilizava diversos recursos, tais como, celular, notebook, caixa de som e projetores de multimídias.

O uso das tecnologias digitais foi impulsionado pelo ensino remoto, com isso, os professores tiveram a oportunidade de ampliar suas possibilidades metodológicas, por exemplo, fazendo uso das mídias digitais durante suas aulas remotas (BARBOSA & SKITSUKA, 2020).

Considerando as diferentes práticas pedagógicas, a maneira como se desenvolvem, seus elementos principais, seus desafios e seus objetivos, pôde-se considerar que os recursos digitais facilitam, engajam e dinamizam o processo ensino-aprendizagem. Contudo, é válido enfatizar que, para se fazer uso de uma determinada tecnologia digital é necessário conhecê-la, saber se atenderá aos objetivos estipulados, se haverá interação dos alunos, se é viável para aquele determinado momento.

Com o advento da pandemia da Covid-19, a rotina profissional da maioria dos brasileiros foi modificada, e isso não foi diferente para os milhares de educadores do nosso Brasil. Nesse novo cenário educacional, as aulas presenciais deram lugar às aulas remotas, que passaram a ser executadas por meio de determinados recursos tecnológicos.

Na nossa pesquisa, quando foi perguntado sobre quais plataformas e/ou aplicativos estavam sendo utilizados para ministrar as aulas remotas, os professores citaram: Google Meet, Webex Meet, WhatsApp, Clip Escola e YouTube.

Para Barbosa & Skitsuka (2020) a inserção das mídias digitais no contexto educacional resulta em grandes vantagens tanto para alunos quanto para professores, pois promove uma ampliação na maneira de ensinar, além de potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.

Quanto às dificuldades relacionadas ao uso de plataformas/aplicativos, verificou-se que todos os docentes relataram que sentiram dificuldades, inicialmente, ao utilizarem as plataformas adotadas pela instituição de ensino para ministrar as aulas. Essas adversidades foram diversas e são elencadas como: falta de habilidade com o uso de computadores, celulares, plataformas e aplicativos; dificuldade para gravar e divulgar suas aulas, uma vez que a timidez e a falta de capacitação foram grandes empecilhos; problemas com a conexão de internet e, muitas vezes, falta de cooperação dos pais e alunos.

Em conformidade com Corrêa & Brandemberg (2021), quando consideramos o novo cenário educacional constituído, entre outros elementos, por aulas remotas, devemos ter a sensibilidade de compreender que os maiores desafios recaem sobre os professores, pois esses profissionais devem se adaptar e dominar diferentes desafios, entre estes, as mídias digitais.

Ademais, Moreira e Monteiro (2012) ressaltam que os profissionais da educação, que utilizam as tecnologias digitais, devem ter consciência de que nessa área, as inovações acontecem por vezes instantaneamente, com isso, torna-se necessário uma capacitação e/ou formação quase que permanente por parte desses profissionais.

Em relação ao uso da internet pelos professores, foi verificado que todos os docentes acessavam, diariamente, a internet em suas residências antes da Pandemia da Covid-19. É notável que a internet faz parte da vida de milhares de pessoas, mudando e/ou reorganizando as relações sociais. Desde que usada de maneira consciente, a internet é essencial e pode ser utilizada para diferentes fins (estudo, trabalho, diversão...).

A internet, o tablet, o smartphone, o computador, o rádio e a televisão são exemplos de dispositivos eletrônicos e tecnológicos que constituem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e que fazem parte da nossa sociedade desde tempos antigos (CORRÊA & BRANDEMBERG, 2021). No que se refere ao formato da aula

(síncrona ou assíncrona), a maioria dos professores relatou que executa ambos os tipos, visto que são metodologias complementares, quando se trata de ensino remoto. Nas aulas síncronas, de modo híbrido, pôde-se perceber maior entrosamento dos alunos com o professor e vice-versa, conforme explicitaram os entrevistados.

Nesta pesquisa foi percebido que as aulas assíncronas, também, são executadas por alguns docentes quando se trata da opção mais viável. Tanto nos encontros síncronos quanto nas aulas assíncronas podem ser utilizadas as mais diversas ferramentas digitais de comunicação, visto que esses recursos estreitam as interações e tornam as aprendizagens significativas (MOREIRA et. al., 2020).

No que se trata da formação acadêmica, apenas dois docentes afirmaram que obtiveram contato com uso de tecnologias digitais voltadas ao ensino, o que demonstra ainda que, atualmente, há necessidade de essa temática ser abordada no ensino superior de forma efetiva e dinâmica, possibilitando aos professores utilizarem diversas ferramentas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Diante da atual situação, em momento de pandemia, o modelo atual de ensino adotado na maior parte das instituições está classificado em Ensino Remoto Emergencial (ERE), que surgiu da emergência global, fazendo com que as instituições de ensino optassem pelo mesmo, de maneira que as instituições físicas continuassem fechadas (BEHAR, 2020). Em consequência disso, muitos profissionais se quer tinham tido contato com essa metodologia de ensino, o que pode acarretar em inúmeras dificuldades ao docente e consequentemente afetar a qualidade do ensino, pois quando bem aplicadas, é possível visualizar diferenças no engajamento, na interação e disciplina das turmas, sendo possível estender o aprendizado para além da sala de aula (CONTIN, 2020).

Considerando o processo de avaliação em um momento de pandemia, os docentes citaram os recursos frequentemente utilizados com os alunos para critérios avaliativos, que são: as plataformas “*Google Forms* e *Google Meet*”, além do aplicativo utilizado especialmente pela escola, “*Education One*”. Os recursos utilizados nesse contexto avaliativo foram documentários disponíveis no *Youtube*, *seminários*, *simulados* e *lousa digital*.

Contudo, apesar das inúmeras dificuldades e desafios tecnológicos, o ERE pode possuir características adquiridas do ensino EaD, no qual é possível utilizar recursos tecnológicos já existentes anteriormente, tais como: *Google Meet*, *Zoom*, *Formulários Google*, *Google for Education*, *Kahoot*, *Youtube*, *Podcasts* e aplicativos privados

selecionados pelas instituições de ensino para tornar possível a comunicação direta com pais e alunos. Adicionalmente, muitos professores utilizam para aulas em tempo real (*lives*) e também estudos orientados no desenvolvimento de atividades.

No antepenúltimo questionamento, o qual se referia ao treinamento e/ou orientação pela coordenação de ensino da instituição de ensino, todos responderam que tiveram um momento de treinamento sobre o funcionamento do ERE, com instruções acerca do formato das aulas e dos recursos de aplicativos que seriam utilizados.

Considerando as afirmações acima, pode-se dizer que o docente (professor) ao ensinar remotamente, enfrenta um amplo desafio além do convencional (tradicional) em salas de aula presencial, sendo necessário estar atento às fases da aprendizagem do aluno juntamente com a atual configuração metodológica de ensino atual: aprendizagem em momento de pandemia (GARCIA et al., 2020) e as instituições de ensino devem atuar de forma crucial nesse período, dando o suporte necessário a alunos e professores, minimizando ao máximo as dificuldades diárias enfrentadas em um período de pandemia.

No que diz respeito a uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, que é o acesso à internet de qualidade, os professores responderam, de forma solícita, que alguns realizam aulas gravadas, as quais ficam disponíveis para os alunos. Ademais, há também a entrega de atividades impressas para que os discentes busquem na escola e entreguem posteriormente.

A escola em questão não apresenta alunos com dificuldades referentes ao acesso à internet, isso pode ser explicado devido às diferenças significativas quanto ao acesso entre alunos da rede pública e rede privada de ensino, na qual a grande maioria dos alunos da rede privada já possuía recursos tecnológicos até mesmo antes do início da pandemia, por isso, poucos tiveram que se adaptar a esse novo contexto metodológico (RUSCHEL; TREVISAN; PEREIRA, 2020).

Quando questionados sobre o que pensam a respeito dos recursos digitais e se eles facilitam o processo de ensino-aprendizagem, a maioria dos professores acredita que sim, que os recursos facilitam e incentivam os alunos quando utilizados de forma correta e, conseqüentemente, tornaram-se muito importantes nesse período de pandemia. No entanto, outros destacaram que nenhum recurso digital substitui a aula presencial, o contanto direto entre professor e aluno e as interações durante as aulas.

Nos últimos anos, os profissionais da educação têm, cada vez mais, aliado as práticas pedagógicas às tecnologias disponíveis, o que implica aos profissionais buscar

uma formação mais consciente para lidar com os novos desafios frente a era digital que estamos inseridos, potencializando e dinamizando os processos de ensino-aprendizagem (SILVA; GOMES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível assegurar que muitos são os desafios vivenciados pelos docentes da atualidade, pois eles não estavam preparados para uma realidade de sala de aula e ambiente escolar tão diferente do qual já faziam parte. Além de todas as demandas provenientes do seu trabalho diário, eles tiveram de transformar suas aulas em cenários atraentes e agradáveis para que seus alunos se interessem pelo que é ensinado, fazendo-os compreenderem a importância da continuidade do processo de ensino aprendizagem.

Apesar de todos os obstáculos enfrentados, os professores precisam compreender que o uso dos recursos tecnológicos digitais deve ser visto como um aliado às suas práticas na sala de aula, independentemente do contexto pandêmico, pois, como foi abordado ao longo deste trabalho, tais recursos possibilitam a realização de atividades diversificadas, como por exemplo, a execução de jogos virtuais, a leitura de textos digitais e pesquisas sobre variados temas e conteúdos, possibilitando, assim, uma aprendizagem mais eficaz e prazerosa.

Por isso, faz-se necessário que os docentes busquem se capacitar e atualizar, para que estejam aptos a enfrentar novos desafios em seu ambiente de trabalho, não se limitando apenas às experiências adquiridas no decorrer de sua trajetória profissional. Há, atualmente, muitas possibilidades de aperfeiçoamento quanto ao uso de ferramentas digitais na sala de aula, como por exemplo, minicursos, cursos de extensão, cursos de curta duração, dentre outras possibilidades.

Mediante as informações acima apresentadas, pode-se concluir que este estudo é de grande relevância, haja vista que alcançou o objetivo proposto, como também, trata-se de um tema amplo, atual e relevante para os professores e futuros professores das mais variadas modalidades e etapas de ensino. Vale lembrar ainda que este estudo provoca, no leitor, reflexões acerca da condução das aulas durante o contexto de pandemia, além de servir de aporte teórico para a realização de novas pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARBOSA. R. A. S.; R. SHITSUKA. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. *e-Acadêmica*, v. 1, n. 1, e12, 2020.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, P. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em: 04 jul. 2020.

CONTIN, A. **As ferramentas digitais mais populares em sala de aula**. *E-book*, Geekie one. P. 1-39, 2020. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F240469%2Fmod_resource%2Fcontent%2F2%2FEBOOK_Ferramentas_Digitais.pdf. Acesso em: 22 julho 2021.

CORRÊA, J. N. P.; BRANDEMBERG, J. C. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*. v. 8, 2021.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.) **Letramento digital**. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BEZERRA, K. P. *et al.* Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2020.

GARCIA, T. C. M. *et al.* **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 04 jul. 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. M. Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas. Porto: Porto Editora, 2012.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

MOREIRA, J. A. M. *et al.* Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. 2020. **Dialogia**, V.1, P. 351-364, 2020.

MOREIRA, J. A. .; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/rev.ufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RUSCHEL, G. E. S. *et al.* **Ensino Remoto no Contexto de uma Instituição Privada. Ministério da Educação.** Universidade Federal de Santa Maria. Observatório socioeconômico da COVID-19. P. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-18-Ensino-Remoto-em-uma-instituicao-particular.pdf>. Acesso em: 04 julho 2020.

SILVA, A.C.O. *et al.* O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, V. 1, P. 298-315, 2020.

SILVA, Carla Karina Freitas da; OLIVEIRA, Maria de Fátima de. **Letramento digital: essencial à formação de professores em tempos de pandemia.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. Anais [...] . Maceió: Realize, 2020. p. 1-12.

SILVA; S. M. O. C.; GOMES, F. C. Tecnologias e Mídias Digitais no Contexto Escolar: Uma Análise Sobre a Percepção dos Professores. **EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação.** P. 31225-31229, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367_8499.pdf. Acesso em: 22 julho 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.